

# Caraterização do Estado de Abastecimento de Água à Cidade do Cubal, Angola, Estado Atual e Evolução Histórica

**António Sacalucimba Daniel<sup>1,2</sup>, José Manuel Azevedo<sup>3</sup>, Alexandre Tavares<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Superior Politécnico Tundavala, <sup>2</sup>Escola de Formação de Professores do Cubal, Angola, (sacalucimbadaniel@gmail.com), <sup>3</sup>Centro de Geofísica e Dep. de Ciências da Terra, FCTUC, Portugal, (jazevedo@dct.uc.pt), <sup>4</sup>Centro de Estudos Sociais e Dep. de Ciências da Terra, FCTUC, Portugal, (atavares@ci.uc.pt).

**Palavras-Chave:** Cidade do Cubal, Fontes de Abastecimento de Água, Captações, Distribuição pública.



residentes. Para a realização deste trabalho recorreu-se a um conjunto de fontes a que se aplicaram diferentes métodos e instrumentos de análise para o tratamento e integração de dados (Daniel, 2012).

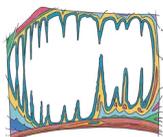
Os resultados permitem evidenciar a excessiva dependência de acesso e abastecimento a partir das duas lagoas da cidade, cujo volume de água armazenado baixa consideravelmente em período seco, tornando o abastecimento para o uso doméstico fortemente dependente da precipitação atmosférica. Cerca de 125.000 habitantes da cidade do Cubal (o que corresponde a metade da população) não tem acesso a água canalizada, fazendo-se a distribuição a partir de um sistema ou pontos de distribuição públicos, os quais são complementados por pontos de distribuição particulares (AMC, 2013).

O levantamento realizado mostra um consumo maioritário por agregado superior a 100 litros/dia, o que traduz um consumo médio diário *per capita* de 13,4 litros/dia.

Existe por parte da população uma preocupação dominante na qualidade da água, do ponto de vista químico, do aspecto físico, da disponibilidade da água e dos pontos de distribuição.

É importante referir a construção recente de uma nova captação no rio Cubal, a jusante da cidade na proximidade de fontes de contaminação ambiental, para as quais há limitada percepção pública, e restritas condicionantes legais.

Assim torna-se necessário aumentar a capacidade de produção e distribuição dos sistemas de abastecimento e distribuição de água urbana, de forma a atingir uma



**E**ste estudo tem por objectivo a caracterização das fontes e processos de captação e distribuição pública de água para uso doméstico na cidade do Cubal, Angola. O espaço da cidade do Cubal possui uma densa rede hidrográfica que inclui o rio Cubal, várias linhas de água perenes e intermitentes, e lagoas, destacando-se a Lagoa de Kassongue que constitui a fonte do sistema de distribuição de água. O município também

possui importantes massas de água subterrâneas que alimentam várias nascentes, poços e furos.

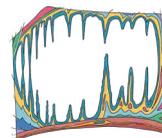
As variações do volume de água disponível, nomeadamente em período de seca, com dependência das precipitações atmosféricas, assim como a degradação da qualidade dos recursos hídricos, justificaram a caracterização das fontes, acesso e distribuição de água, assim como a avaliação das percepções e expectativas dos



cobertura de 85% da população urbana, e assegurar para as áreas urbanas, num período próximo de dois anos, a oferta de 70 litros/dia e para as populações periurbanas 15 litros/dia por habitante (Daniel, 2012).

Para melhorar o acesso à água e aumentar a qualidade e volume distribuídos sugere-se o estabe-

lecimento de áreas de protecção às captações existentes, a diversificação das fontes de captação de água, a realização de tratamento físico-químico da água do sistema público, e a expansão dos sistemas de informação sobre o uso doméstico, atingindo-se os referenciais propostos no MINUA (2006).



### **Bibliografia:**

AMC (2013). Plano Director Municipal (PDM) do Cubal. República de Angola, Governo Provincial de Benguela, Administração Municipal do Cubal, <http://www.samayongo.com/cubal/mapas/pdm1/>

Daniel, A.S. (2012). Caracterização do abastecimento e uso da água na cidade do Cubal, Angola: estado actual e evolução histórica. Tese de Mestrado na Universidade de Coimbra, 68p.

MINUA (2006). Relatório do Estado Geral do Ambiente em Angola. Programa de Investimento ambiental. Ministério do Urbanismo e Ambiente.